

APRESENTAÇÃO

Este número, cujo tema congregador é *CIÊNCIAS HUMANAS: FRONTEIRAS, ARTE E CULTURAS*, vem reafirmar a linha editorial da *Revista Interfaces* que acolhe ensaios resultando de pesquisas interdisciplinares de grupos de pesquisa e programas de Pós-graduação da área de Artes, Arquitetura, Urbanismo e Design, Letras e Música. Os ensaios que compõem este número provocam uma discussão dos novos paradigmas epistemológicos, modelos de categorização e transferências de metodologias da pesquisa, na área de humanidades. Seus autores interrogam objetos em movimento, que transitam por diferentes tempos, espaços e culturas, destacando diversos modos, sempre globalizados, de circulação de temas, formas e técnicas, na produção de conhecimentos e leitura de expressões estéticas.

Maria Cecília Magalhães Mollica, Cynthia Patusco Gomes da Silva e Hadinei Ribeiro Batista, no ensaio *Em busca de novo paradigma nas ciências humanas*, abrem este número, discutindo os desafios do letramento inclusivo na educação brasileira, para a área de estudos linguísticos. Os pesquisadores acentuam a necessidade de novos paradigmas, que repensem as fronteiras do conhecimento e redesenhem as práticas escolares. Na área dos estudos literários, Geraldo Ramos Pontes Junior, em *Das utopias da modernidade ao texto das minorias: o enfoque interdisciplinar das humanidades sobre escrita e sociedade*, propõe que se repense a função da crítica, mediadora entre escrita literária e a sociedade. O pesquisador traz uma releitura de Roland Barthes e, apoiando-se no conceito de paratopia, de Dominique Maingueneau, discute os estudos culturais e o movimento de importação de perspectivas de diferentes saberes para a prática acadêmica de interpretação literária, face às (im)possibilidades de se atribuir um valor intrínseco ao objeto literário.

Na área da pesquisa em música, as fronteiras entre os gêneros musicais e as classes sociais na *Belle Époque* carioca constituem o mote para o ensaio de Paulo Roberto Peloso Augusto, *Pianistas, pianeiros e o tango brasileiro na Belle Époque carioca: 1870-1920*, que destaca as transformações de valores que se atribuem aos gêneros musicais, quando estes transpõem as fronteiras nacionais e as barreiras entre os grupos sociais.

No âmbito das artes visuais, as implicações teóricas e metodológicas da história cultural são centrais em *As fronteiras culturais nas artes visuais. A obra de Lygia Pape*, de autoria de Maria Clara Amado Martins. A autora enfatiza o fato de que

a recepção da obra de Lygia Pape suscita um enfrentamento com a sociologia, a filosofia, a política e a antropologia, ao atravessar fronteiras e promover *encontros culturais*, em uma prática de *deslimites*.

Jorge de La Barre, em *Da Central para o mundo: um dia na vida em trânsito*, transporta o leitor para o universo da *performance*, descrevendo os dispositivos de mediação que estão presentes no espetáculo *In_Trânsito – Odisseias Urbanas*. A *performance* é inspirada na *Odisseia* de Homero, começa na plataforma de trem da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, e segue através de estações e vagões, afinando olhar e ouvidos, para revelar novas fronteiras sensoriais. Em deslocamentos que rompem os limites do espaço e do tempo, a *performance* dos atores instaura uma transitoriedade que é “metáfora da própria vida”. Por sua vez, o ensaio de Hely Geraldo Costa Júnior, *Aqui bate um coração: existe amor na metrópole?* nos leva a uma ambientação, igualmente urbana, aquela da cidade de São Paulo, ao analisar uma experiência de caráter estético, sensorial e político, de transformação poética dos espaços urbanos, que transpôs nossas fronteiras nacionais. Os corações vermelhos colados pelo movimento de intervenção artística urbana “Aqui bate um coração”, em monumentos e esculturas dos espaços públicos da cidade de São Paulo, geraram novas intervenções em outras cidades brasileiras e no exterior.

Entre passado histórico e novas tecnologias, Helena de Barros e Washington Dias Lessa apontam as transformações sociais e culturais decorrentes do aumento das imagens impressas, do século XV aos dias de hoje. Ao percorrer a história da gravura artesanal, do registro fotográfico e da síntese digital, os pesquisadores trazem uma interrogação voltada para questões como original, cópia, tradução, reprodução e recriação de obras de arte.

Prosseguindo o movimento de discussão das relações entre obras do passado e releituras do presente, em *Questões histórico-sociais e de gênero em Jacques*, o fatalista de Denis Diderot, Nilson Aduato Guimarães da Silva desenvolve uma reflexão sobre as Luzes, dedicando uma especial atenção ao romance de Diderot *Jacques, o fatalista*. Neste, o escritor-filósofo francês une à prática romanesca questões teóricas e coloca a questão das relações entre gêneros e as fronteiras entre natural e cultural, que o pesquisador lê à luz das teorias sobre dominação e violência simbólica do sociólogo Pierre Bourdieu. Por sua vez, em *Théophile Gautier e a construção de uma literatura plástica*, Sabrina Ribeiro Baltor, fundamentando-se no conceito de *intermedialidade*, apresenta as diversas facetas da obra do escritor e crítico de arte Théophile Gautier, o qual, com sua pena de escritor e no exercício da *fraternidade das artes*, pintou quadros e cinzelou esculturas.

Concluindo este número, apresentamos, ainda, de autoria de André Carlos Moraes, *Lendo a escrita além do escrito*, uma resenha de *Atmosphere, mood*,

Stimmung: on a hidden potential of literature, de Hans Ulrich Gumbrecht, pesquisador que atua em uma área interdisciplinar entre a literatura, os estudos culturais, a filosofia e a comunicação.

Os trabalhos publicados neste número da *Revista Interfaces* respondem com excelência ao desafio que foi proposto, enriquecendo a discussão sobre traçados de fronteiras teóricas, limites metodológicos e de especialidades, barreiras de exclusão social e processos de integração cultural, assim como trazem um olhar original para divisões epistemológicas e apontam para uma renovação da pesquisa em artes e ciências humanas.

Celina Maria Moreira de Mello
Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina
Sonia Cristina Reis